

América Portuguesa: União Iberica e Invasões Estrangeiras

Objetivo

Você aprenderá sobre as invasões estrangeiras ao território português na América e suas consequências para a colonização do território brasileiro.

Se liga

Para essa matéria é importante que você saiba o conteúdo sobre Expansão Marítima e sobre a ocupação do território português na América.

Curiosidade

A cidade de São Luís, atual capital do Maranhão, foi fundada por franceses durante as invasões estrangeiras do século XVII.

Teoria

Com a Expansão Marítima e a chegada ao continente americano, as Monarquias Nacionais europeias, com a exceção de Portugal e Espanha, não se sentiram contempladas pela divisão do mundo em dois polos. O **Tratado de Tordesilhas** foi firmado entre os espanhóis e os portugueses, dividindo as terras recém-descobertas, e a descobrir, sem considerar os outros reinos, como Holanda, França e Inglaterra.

Após a sua centralização política, a França foi a principal contestadora do tratado, alegando que ele não teria validade, uma vez que não existiria nenhuma cláusula no “**testamento de Adão**” que validasse tal divisão territorial feita pela Igreja Católica. Baseado em tais argumentos, os franceses empreenderam uma série de expedições para o “Novo Mundo”, a fim de conquistar um cantinho para explorar e chamar de seu. Em grande medida, Inglaterra e Holanda não ficaram atrás e buscaram fazer incursões ao continente americano e até mesmo a invadir as possessões portuguesas e espanholas na América.

Pega a visão: Vale ressaltar que um dos propulsores da imigração de europeus para o continente americano foi a **perseguição religiosa aos protestantes** durante os séculos XVI e VII, no caso inglês, aos puritanos, e no caso francês, aos huguenotes. Lembrem que a Reforma Protestante ocorreu em 1517 e havia alterado o panorama religioso, político e social do Velho Mundo.

Além das invasões, esses reinados financiavam os ataques de **corsários** (resumidamente: piratas com a atuação autorizada pelo governo), que saqueavam os navios e os territórios portugueses e espanhóis no continente americano. No caso do litoral brasileiro, os franceses com suas invasões e tentativas de se estabelecer no território impulsionaram a **coroa portuguesa** a ocupar, de fato, o território americano a partir de 1530.

França Antártica



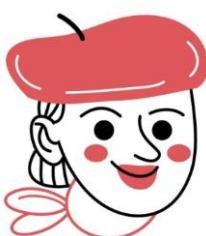
Acredita-se que os franceses, mesmo antes de Cabral, já conheciam o litoral brasileiro e comercializavam com os índios alguns gêneros tropicais, no entanto, em 1555, a primeira empreitada patrocinada pela coroa francesa teve como destino a **baía de Guanabara**, local que os portugueses ainda não haviam se fixado. Liderados por Durand de Villegnon, os colonos franceses católicos e protestantes começaram uma colônia no atlântico sul. A região era ocupada pelos Tupinambás e uma série de outros grupos que vinham resistindo à dominação portuguesa ao seu território, formando a **Confederação dos Tamoios**.

A colônia que acabava de nascer tinha o objetivo de participar da exploração de produtos comercializáveis no Novo Mundo, atividade que era feita exclusivamente pelos portugueses. Se aproveitando do desentendimento dos portugueses com os nativos, os franceses se aliaram aos grupos que pertenciam a Confederação dos Tamoios, oferecendo auxílio na resistência com o fornecimento de armas, por exemplo.

Contudo, os colonos passaram por diversas dificuldades como doenças e fomes, o que gerou inúmeras deserções dos franceses para as tribos indígenas. Villegnon chegou a proibir o contato e a união entre franceses e indígenas. Além disso, a relação entre os protestantes e os católicos havia deixado de ser amistosa e os conflitos entravam cada vez mais em conflito.

A empreitada fracassou, assim como a resistência indígena na região liderada pela Conferência dos Tamoios, quando em 1565, os portugueses liderados por Estácio de Sá, em companhia de José de Anchieta, retomaram a região e fundaram a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

França Equinocial

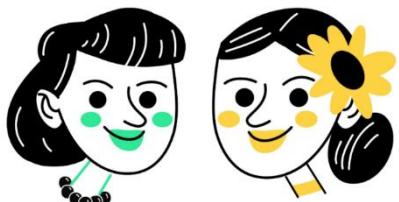


Apesar da destruição da França Antártida, os franceses continuaram investindo na tentativa de colonizar o território português na América, aproveitando o enfraquecimento português mediante a União Ibérica. Dessa vez, o francês Daniel de La Touche chegou ao litoral maranhense, em 1612, com um contingente de cerca de 500 pessoas para ocupar o território que ainda não era tão povoado por portugueses. Tirando proveito do descontentamento dos nativos da região com os portugueses, os franceses trataram de se aliar a eles na luta contra a dominação portuguesa.

A colônia ficou conhecida como França Equinocial devido a sua proximidade com a Linha do Equador, mas o forte fundado na região foi batizado de São Luis (sim, gente, é exatamente onde fica a cidade de São Luis, capital do Maranhão), em homenagem ao rei francês.

Contudo, o projeto não vingou por muito tempo. Logo em 1615, os portugueses e espanhóis se aliaram em uma expedição para expulsar os franceses e ocupar a região para afastar de vez o perigo de novas invasões. Liderados por Jerônimo de Albuquerque, o grupo conseguiu libertar a região do domínio francês e expandiu a colonização para a região Norte do Brasil atual.

União Ibérica



A crise que gerou a união das duas coroas começou em 1578, quando o jovem rei D. Sebastião se aventurou em uma batalha na região de Alcácer-Quibir no Marrocos, contra os árabes. Além de seu entusiasmo cruzadístico, o rei tinha interesses em reabrir rotas comerciais no norte da África, porém, durante as expedições, D. Sebastião desapareceu em combate, deixando o trono vago, já que não tinha herdeiros. A figura de

Dom Sebastião virou um símbolo de esperança, pois muitos súditos ainda acreditavam na volta do rei para enfim governar novamente. Há relatos de pessoas entrevistadas pela inquisição que diziam ter sonhado com o monarca e, o próprio Antônio Conselheiro, líder do Arraial de Canudos, era um adepto do Sebastianismo, tendo profetizado o retorno do rei.

Assim, o Cardeal D. Henrique, tio avô de D. Sebastião, assumiu o trono lusitano, no entanto a dinastia de Avis estava com os dias contados, já que o novo rei não poderia deixar herdeiros. Henrique I veio a falecer em 1580, deixando novamente o trono em Lisboa vazio e, desta vez, abrindo caminho para um grande temor dos portugueses, a ascensão de Filipe II, rei da Espanha, que, por fim, assumiu o trono sob a ameaça de uma invasão militar espanhola. Filipe era neto de D. Manoel I e o mais próximo na linha sucessória.



O monarca espanhol viu em Portugal a possibilidade de recuperação dos cofres do Estado, acessando o mercado de escravos que era controlado pelos portugueses, já que estes tinham possessões na costa atlântica da África, e podendo ampliar o domínio colonial na América, já que agora as coroas se uniriam. O rei, mesmo que impopular, foi aceito pelos nobres e burgueses de Portugal, já que o monarca não tardou em assinar o Tratado de Tomar, em 1581, dando exclusividade para navios portugueses no comércio com as colônias e mantendo as autoridades metropolitanas e coloniais do Estado português.

Em 1640 os portugueses retomaram o seu domínio político sobre Portugal com o período conhecido como a Restauração. Nesta fase, sobe ao poder a dinastia dos Bragança, que expulsaram a presença espanhola da metrópole e da colônia. A restauração surgiu depois de Portugal se aliar à República das Províncias Unidas (Países Baixos) para terminar com a União. Assim, os portugueses retomaram o poder com o rei D. João IV.

Brasil Holandês

Com a União Ibérica, Portugal, assim como suas colônias, também viraram alvos dos inimigos da Espanha. O Brasil no período da união vivia o auge da **economia açucareira**, com o principal polo econômico no Nordeste. Logo, os Países Baixos lançaram os olhos sobre essa região da colônia a fim de reaver o comércio açucareiro entre Holanda e Portugal. O que fora proibido por Felipe II.

Assim, em 1624, os holandeses mandaram uma expedição que ocupou Salvador por um ano, mas Jacob Willekens e seus 1500 homens foram expulsos pelos espanhóis no ano seguinte. Mesmo derrotados, o ímpeto dos holandeses não cessou e estes invadiram, em 1630, a cidade de Olinda. Os invasores seguiram em direção ao interior e dominaram a capitania de **Pernambuco**, retomando o comércio açucareiro depois de uma forte resistência lusitana. Os holandeses chegaram até mesmo a controlar algumas feitorias portuguesas no litoral africano, controlando assim, o tráfico negreiro.

Depois de estabelecidos, os holandeses instalaram um governo no local, liderado pelo Conde **Maurício de Nassau**, que reestruturou a colônia após a guerra, remontando engenhos destruídos e liberando crédito a senhores luso-brasileiros, principalmente de Olinda. Além disso, Nassau inovou a fabricação do açúcar, modernizou a cidade com diversas construções (inclusive um observatório astronômico e um zoológico) e também incentivou a vinda de diversos botânicos e artistas para a colônia.

A princípio, o relacionamento entre os portugueses e os holandeses que viviam na região era amistoso, contudo a mudança de posicionamento da Companhia das Índias Ocidentais, que era responsável pelos empreendimentos externos dos holandeses, e a intensificação na cobrança dos empréstimos aos senhores de engenho levaram a mudança na relação. O fim da dominação holandesa veio logo após o desgaste das relações entre Portugal e Holanda se aprofundar. Os dois países, que acabaram juntos com a dominação espanhola, agora disputavam as terras em Pernambuco.

Outra questão importante para o desentendimento entre holandeses e portugueses foi à religiosa. Boa parte dos holandeses eram protestantes, o que gerava certo desconforto em uma sociedade que era profundamente marcada pela atuação da Igreja Católica.

Mediante as cobranças, os **proprietários portugueses** passaram a se opor a presença holandesa na colônia e iniciaram um levante para sua expulsão. A Insurreição Pernambucana iniciou em 1645 e se estendeu até 1654, quando os portugueses conseguiram reaver a região, no entanto o açúcar começa a perder a importância na Europa gerando uma crise nesse ramo da economia colonial.

Além disso, o que intensificou a crise do açúcar e a consequente decadência da produção foi o fato de que os holandeses ficaram 24 anos ocupando o território colonial e aprenderam as técnicas de plantio. Aos serem expulsos, passaram a produzir na sua colônia no Caribe e se tornaram o principal corrente do açúcar português.

Exercícios de fixação

1. A divisão do novo mundo entre os portugueses e os espanhóis pelo Tratado de Tordesilhas ocasionou uma série de desentendimentos entre as Monarquias Nacionais europeias. Dentre as justificativas para a demora francesa em empreender a sua expansão marítima, se encontra
 - a) o financiamento dos corsários
 - b) a perseguição aos católicos
 - c) a falta de centralização política
 - d) a negação da burguesia no financiamento

2. As invasões estrangeiras do início do século XV impulsionaram o projeto português de:
 - a) povoar a colônia americana
 - b) utilizar os indígenas como mão de obra
 - c) diminuir o comércio do pau brasil
 - d) criar barreiras para a chegada de protestantes

3. Durante a primeira metade do século XVI, a colônia portuguesa viveu o período de auge da sua produção açucareira, contudo, após as invasões holandesas, o cenário não foi o mesmo, porque
 - a) os produtores portugueses foram excluídos do processo produtivo e se mudaram para a província de São Vicente para expandir a pecuária.
 - b) os holandeses passam a produzir açúcar nas ilhas do Caribe, que se tornou o principal rival do açúcar português que já estava com o seu valor em decadência.
 - c) a coroa portuguesa desestimulou a produção do açúcar devido ao seu alto custo e incentou a exploração das drogas do sertão.
 - d) A principal mão de obra, os nativos que foram escravizados, passaram a fugir em grande escala o que levou a uma crise de mão de obra.

4. Como ficou conhecido o levante local que ajudou a pôr fim a dominação holandesa no Nordeste?
 - a) Ressurreição Pernambucana
 - b) Conjuração Baiana
 - c) Revolução Pernambucana
 - d) Inconfidência alagoana

5. A segunda tentativa francesa de colonizar o litoral americano que pertencia aos portugueses ficou conhecida como
 - a) França Antártica
 - b) Trópicos Franceses
 - c) Nova França
 - d) França Equinocial

Exercícios de vestibulares



1. (Enem) Os holandeses desembarcaram em Pernambuco no ano de 1630, em nome da Companhia das Índias Ocidentais (WIC), e foram aos poucos ocupando a costa que ia da foz do Rio São Francisco ao Maranhão, no atual Nordeste brasileiro. Eles chegaram ao ponto de destruir Olinda, antiga sede da capitania de Duarte Coelho, para erguer no Recife uma pequena Amsterdã.

(NASCIMENTO, R. L. X. Atoque de caixas. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 6, n. 70, jul. 2011.)

Do ponto de vista econômico, as razões que levaram os holandeses a invadirem o nordeste da Colônia decorriam
do fato de que essa região

- a) era a mais importante área produtora de açúcar na América portuguesa.
- b) possuía as mais ricas matas de pau-brasil no litoral das Américas.
- c) contava com o porto mais estratégico para a navegação no Atlântico Sul.
- d) representava o principal entreposto de escravos africanos para as Américas.
- e) constituía um reduto de ricos comerciantes de açúcar de origem judaica.

2. (FMP) Ao longo do período colonial da História do Brasil, o Império Português foi vítima de assédio e de tentativas de invasão de seus territórios ultramarinos por parte de diversas potências rivais. Alguns exemplos de invasões estrangeiras na América Portuguesa estão listados a seguir:

1612 - Estabelecimento da França Equinocial

1624 - Tentativa derrotada da invasão holandesa a Salvador

1630 - Tomada de Recife e Olinda por invasores holandeses

A interpretação dos dados acima permite identificar que uma causa direta de todas essas invasões estrangeiras foi a

- a) fuga da Corte portuguesa para a América
- b) vitória francesa na Guerra dos Sete Anos
- c) conclusão da Reconquista da Península Ibérica
- d) guerra de Restauração Portuguesa contra a Espanha
- e) criação da União das Coroas Ibéricas

3. (FGV) Navegamos pelo espaço de quatro dias, até que, a dez de novembro, encontramos a barra de um grande rio chamado de Guanabara, pelos nativos (devido à sua semelhança com um lago) e de Rio de Janeiro pelos primeiros descobridores do local. [...] o Senhor de Villegagnon, para se garantir contra possíveis ataques selvagens, que se ofendem com extrema facilidade, e também contra os portugueses, se estes alguma vez quisessem aparecer por ali, fortificou o lugar da melhor maneira que pôde. Os víveres eram-nos fornecidos pelos selvagens e constituídos dos alimentos do país, a saber, peixes e veação diversa, constante de carne de animais selvagens (pois eles, diferentemente de nós, não criam gado), além de farinha feita de raízes [...] Pão e vinho não havia. Em troca destes víveres, recebiam de nós alguns objetos de pequeno valor, como facas, podões e anzóis.

(THEVET, André. *As singularidades da França Antártica*. Belo Horizonte/São Paulo, Itatia/Edusp. 1978, p. 93-94.)

O frei franciscano André Thevet esteve em terras brasileiras entre 1555 e 1556, junto com outros franceses comandados por Nicolas de Villegagnon. A leitura do trecho do relato dessa expedição permite

- a) constatar a aceitação, pelo reino francês, da partilha do Novo Mundo realizada por portugueses e espanhóis.
- b) identificar as diferenças entre as práticas coloniais e o tratamento dispensado aos indígenas pelos portugueses e franceses.
- c) perceber as diferenças culturais entre os povos indígenas e os conquistadores europeus.
- d) reconhecer a necessidade da escravidão africana como base para a montagem das estruturas produtoras coloniais.
- e) diferenciar as orientações religiosas dos protestantes franceses das referências católicas ibéricas.

4. (UENP) No processo de colonização do Brasil pela coroa portuguesa, houve competições pela ocupação territorial por outras nações europeias. Sobre a ocupação denominada França Equinocial, é correto afirmar que os franceses
- a) colonizaram Pernambuco e construíram o porto de Recife.
 - b) conquistaram o Rio de Janeiro e criaram o mosteiro dos capuchinhos.
 - c) colonizaram o Ceará e construíram a catedral de Fortaleza.
 - d) ocuparam o Maranhão e construíram o forte de São Luís.
 - e) tomaram Natal e criaram a fortaleza do Rio Grande do Norte

5. (FGV) A interrupção desse fluxo comercial levaria os negociantes e financistas da República a fundarem a Companhia das Índias Ocidentais (1621).(...) O historiador Charles Boxer considera que esse conflito, por produtos e mercados, entre o Império Habsburgo e as Províncias Unidas, foi tão generalizado que pode ser considerado, de fato, a Primeira Guerra Mundial, pois atingiu os quatro cantos do mundo.

(Regina Célia Gonçalves, *Fim do domínio holandês* In Circe Bittencourt (org), *Dicionário de datas da história do Brasil*, p. 34)

Acerca do fragmento, que aborda o conflito entre o Império Espanhol e as Repúblicas das Províncias Unidas, nas primeiras décadas do século XVII, é correto afirmar que

- a) os fundamentos da presença holandesa em todos os domínios coloniais portugueses devem ser associados à conjuntura de guerra religiosa dominante na Europa, cabendo aos representantes batavos, prioritariamente, impor o calvinismo nas regiões recém-conquistadas, caso de Angola.
 - b) as práticas holandesas de desrespeito aos domínios coloniais das outras potências europeias, especialmente Portugal e França, determinaram uma onda permanente de guerras entre essas potências, gerando o isolamento estratégico das companhias de comércio de capital holandês.
 - c) a presença holandesa no Nordeste brasileiro, visando o comando da produção açucareira, fez parte de um processo mais amplo, porque esteve associada ao domínio de espaços fornecedores de escravos na África, além de outros domínios no Oriente, até então sob o domínio português.
 - d) o maior interesse da companhia de comércio holandesa era a exploração mineral na América portuguesa e, para atingir esse objetivo, optou pela entrada no Brasil por meio do Nordeste açucareiro, porque era uma região menos protegida militarmente e mais aberta à influência estrangeira.
 - e) a disputa por espaços coloniais no Caribe e na região oeste da América do Norte gerou uma guerra europeia de grandes proporções, envolvendo as principais monarquias do continente e obrigando a Espanha a se aliar à França e à Inglaterra, com o intuito de se defender da marinha de guerra holandesa.
6. (UPE) Os holandeses ocuparam, durante 24 anos, o Nordeste brasileiro: Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Itamaracá (1630-1654). Nesse período, Pernambuco se transformou numa verdadeira metrópole, com uma vida cultural intensa, onde poetas, cientistas e filósofos tornaram o Brasil um centro intelectual único na América do Sul. Nesse contexto, os judeus puderam constituir uma comunidade com escolas, sinagogas e cemitério, dando sua contribuição ao enriquecimento da vida cultural da região.

(LEVY, Daniela Tonello. *Judeus e Marranos no Brasil Holandês. Pioneiros na colonização de Nova York. Século XVII*. São Paulo: USP, 2008. (Adaptado).)

Uma característica sociopolítica da ocupação holandesa no contexto mencionado foi

- a) a retração da produção de açúcar.
- b) o florescimento de um movimento antimodernizador.
- c) o estabelecimento da tolerância e da liberdade religiosa.
- d) a preocupação apenas em explorar comercialmente o território.
- e) a manutenção de boas relações comerciais com o mundo ibérico.

7. (Enem – 2018) A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, Dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

(VAINFAS, R. *Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa*. *Tempo*, n. 27, 2009.)

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a)

- a) fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- b) comércio transatlântico da África ocidental.
- c) auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- d) diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- e) interesse econômico dos senhores de engenho.

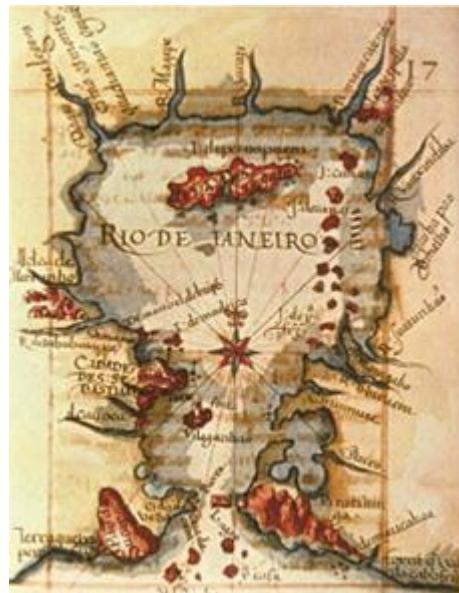
8. (FGV) Feitas as contas, a historiografia tradicional do bandeirantismo errou na proposição secundária (as bandeiras caçavam índios para vendê-los no Norte), mas acertou na principal (as bandeiras foram originadas pela quebra do tráfico atlântico): os anos 1625-50 configuraram, incontestavelmente, um período de “fome de cativos”.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato do viventes*. p. 198-9)

Esse “período de ‘fome de cativos’” relacionou-se

- a) aos conflitos entre os holandeses e os portugueses no controle sobre o tráfico negreiro africano.
- b) às inúmeras guerras internas na África, que diminuíram drasticamente a oferta de homens para o tráfico intercontinental.
- c) à ascensão da marinha de guerra inglesa que, interessada na exploração da África, conteve a retirada de homens do continente.
- d) à ação militar e diplomática da França, que obteve o monopólio virtual do tráfico de escravos para a América.
- e) a importantes restrições de escravização dos africanos impostas pela Igreja Católica.

9. Observe a imagem a seguir.



Mapa do Rio de Janeiro feito pelos franceses.

Os franceses estiveram presentes no Brasil desde os primeiros anos do período pré-colonial, contrabandeando pau-brasil. Contudo, em 1555, um grupo de franceses huguenotes (protestantes), liderado por Villegaignon e Coligny, fundaram uma colônia francesa na região do atual Rio de Janeiro, conhecida como França Antártica. Entre os objetivos do grupo, estava

- a) A implementação da produção manufatureira, explorando as potencialidades do território.
- b) O envio de condenados pelo Estado francês ao território americano.
- c) A extração de metais preciosos recém descobertos na porção sul do continente americano.
- d) A exploração mercantil e o abrigo aos protestantes perseguidos, na França, pelo governo católico.
- e) A expansão da fé protestante através da catequização de nativos.

- 10.** (Enem) O Brasil oferece grandes lucros aos portugueses. Em relação ao nosso país, verificar-se-á que esses lucros e vantagens são maiores para nós. Os açucares do Brasil, enviados diretamente ao nosso país, custarão bem menos do que custam agora, pois que serão libertados dos impostos que sobre eles se cobram em Portugal, e, dessa forma, destruiremos seu comércio de açúcar. Os artigos europeus, tais como tecidos, pano etc., poderão, pela mesma razão, ser fornecidos por nós ao Brasil muito mais baratos; o mesmo se dá com a madeira e o fumo.

(WALBEECK, J. Documentos Holandeses. Disponível em: <http://www.mc.unicamp.br>)

O texto foi escrito por um conselheiro político holandês no contexto das chamadas Invasões Holandesas (1624-1654), no Nordeste da América Portuguesa, que resultaram na ocupação militar da capitania de Pernambuco. O conflito se inicia em um período em que Portugal e suas colônias, entre elas o Brasil, se encontravam sob domínio da Espanha (1580-1640). A partir do texto, qual o objetivo dos holandeses com essa medida?

- a) Construir uma rede de refino e distribuição do açúcar no Brasil, levando vantagens sobre os concorrentes portugueses.
- b) Garantir o abastecimento de açúcar no mercado europeu e oriental, ampliando as áreas produtoras de cana fora dos domínios lusos.
- c) Romper o embargo espanhol imposto aos holandeses depois da União Ibérica, ampliando os lucros obtidos com o comércio açucareiro.
- d) Incentivar a diversificação da produção do Nordeste brasileiro, aumentando a inserção dos holandeses no mercado de produtos manufaturados.
- e) Dominar uma região produtora de açúcar mais próxima da Europa do que as Antilhas Holandesas, facilitando o escoamento dessa produção.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. C

A falta de centralização do poder em torno da figura do rei e a demora na formação de uma Monarquia Nacional foram um dos principais fatores para o atraso francês na Expansão Marítima, uma vez que durante o século XVI os franceses estavam inseridos em uma série de conflitos para tentar consolidar o seu Estado.

2. A

Durante os anos de 1500 e 1530, os portugueses voltaram as suas atenções para o comércio de especiarias com as Índias, contudo as constantes tentativas de invasões e saqueamento do litoral americano apontaram para a possibilidade de Portugal perder o seu território na América. Portanto, a partir de 1530, a coroa portuguesa decide ocupar de fato o território como forma de garantir a sua defesa e assegurar o lucro com a exploração do Novo Mundo.

3. B

O valor do açúcar já vinha diminuindo na Europa em meados do século XVII, com a saída dos holandeses, que dominaram a arte do cultivo da cana e se estabeleceram nas ilhas do Caribe, a produção açucareira entrou de vez em crise, uma vez que eles se tornaram o principal concorrente da colônia portuguesa.

4. A

Mediante a cobrança dos empréstimos feitos aos senhores de engenho, a Companhia das Índias Ocidentais, comandada pelos holandeses, passou a sofrer uma forte oposição dos senhores de terra que estavam endividados com eles. A Ressurreição Pernambucana representou a luta desses homens contra a dominação holandesa na capitania de Pernambuco.

5. D

Aproveitando o enfraquecimento português mediante a União Ibérica, a segunda tentativa francesa de colonizar o território português na América ficou conhecida como França Equinocial e se localizou na região que hoje é o Maranhão, especialmente na sua capital, São Luís.

Exercícios de vestibulares

1. A

Com a União Ibérica e o domínio espanhol sobre os territórios portugueses, os holandeses tiveram sua participação no comércio do açúcar restrito devido a sua inimizade com o reino da Espanha. Sendo assim, a invasão holandesa ao Nordeste, que era o principal produtor do açúcar, foi uma forma de garantir o domínio e uma maior participação na produção do açúcar.

2. E

A União Ibérica foi a junção da coroa portuguesa com a coroa espanhola sob o domínio desta e para Portugal foi extremamente prejudicial, porque além de perder sua autonomia, ele ainda ganhou a inimizade de países que eram inimigos dos espanhóis.

3. C

O trecho destacado evidencia a diferença no modo de vida dos nativos e dos franceses, que invadiram o território, onde hoje se localiza o Rio de Janeiro, durante o século XVI, para fundar uma colônia na América chamada de França Antártica.

4. D

Após a falha na tentativa de se estabelecer na parte litorânea do Rio de Janeiro, os Franceses tentaram invadir novamente a colônia portuguesa na América, em 1612, fundando a França Equinocial onde hoje é o Maranhão, especialmente, onde se localiza a sua capital, São Luís.

5. C

A disputa entre os holandeses e a União Ibérica, liderada pela coroa espanhola, ultrapassou os domínios territoriais do continente europeu e chegou a colônia portuguesa na América, com a invasão do Nordeste, e a regiões da África e da Ásia, com o domínio de entrepostos comerciais importantes por parte da Companhia das Índias Ocidentais.

6. C

Boa parte dos holandeses que fundaram o Brasil Holandês eram praticantes de religiões protestantistas e durante o governo de Nassau houve um expressivo desenvolvimento econômico, social e cultural, que contou com a liberdade de culto como uma das suas principais características.

7. E

A rebelião, conhecida como Inssureição Pernambucana, pôs fim ao domínio holandês em Pernambuco e teve forte adesão dos senhores de engenho que estavam endividados com os holandeses e viram no movimento uma forma de se livrar das dívidas.

8. A

O conflito entre holandeses e portugueses não ficou restrito a invasão do Nordeste açucareiro, ele se estendeu para o continente africano e asiático, principalmente, com o domínio de feitorias que eram essenciais para a manutenção do tráfico negreiro.

9. D

Entre os motivos para as invasões francesas ao continente americano, podemos citar o interesse em participar da exploração do Novo Mundo, uma vez que havia ficado excluída da divisão do território pelo Tratado de Tordesilhas, e a perseguição aos protestantes na Europa com o movimento da Contrarreforma.

10. C

A invasão holandesa ao território português é uma consequência direta da formação da União Ibérica e dos atritos em os Países Baixos e o reino espanhol, que impôs uma série de embargos a participação dos holandeses na produção açucareira.